

TRIBUNA DA CIDADE

NURI ANDRAUS GASSANI

Auto-suprimento é meta utópica

Por desconhecimento da matéria, crê a maioria da população que o Distrito Federal chegará ao estágio ideal no setor agrícola quando alcançar a auto-suficiência na produção de alimentos. A meta é irreal. Ou melhor, ela é alicerçada na utópica situação de que a atividade pode escolher ao seu bel-prazer o que e quando plantar.

Uma série de fatores determina o que plantar. Um dos principais é o mercado. Na região se planta soja — hoje pouco mais de 43 mil hectares — porque dá lucro. Se feijão remunerasse melhor que a soja — que tem o mercado internacional aberto, isto é, paga em dólar — esta área estaria ocupada por feijão. Ou arroz... E estariam supridas as necessidades da comunidade com arroz, feijão, milho; enfim, os produtos da cesta básica. O Distrito Federal só produz 20 por cento do que consome destes grãos; e chegaria aos 100 por cento.

Não é tão simples assim.

Um outro fator determinante é a situação fundiária. Os terrenos são pequenos. A Fundação Zoobotânica administra 3.351 lotes rurais; a maior parte deles tem uma dimensão média de 8 hectares. Do ponto de vista técnico não há como ter lucro plantando arroz, feijão e milho em área deste tamanho. O plantio de grãos está associado ao uso de terras maiores, ou não compensa. O mercado diz que o DF só produz 10 por cento do leite que consome, 40 mil litros/dia. Se uma cabeça de gado ocupa 1 hectare, o produtor vai ocupar sua área com 8 cabeças. E não vai plantar nada! E se o preço do leite não for interessante? Neste caso a saída é fazer o confinamento. Mas isto não basta.

O fato é que, com as limitações geográficas do Distrito Federal, mesmo que fosse possível direcionar o agricultor para os alimentos básicos, por falta de espaço, não se produziria mais frutas, legumes, outros alimentos. Aliás, não é improvável que a área necessária



O produtor tem que tirar da terra seu sustento e ter lucro. Por isto não se fala mais em cultura de subsistência

para abastecer o

DF de arroz e feijão ocupe toda a região agricultável. E se isto acontecesse (o que é uma ilusão, felizmente) seria uma tragédia ambiental, com a monocultura devastando os frágeis solos do cerrado.

O que valida ou não a prática agrícola são as vantagens comparativas que a região oferece. São os dons, as capacidades naturais ou criadas pelo homem, que viabilizam a atividade. Por "vantagens comparativas" entenda-se a existência de fatores que possibilitem determinadas culturas. Por exemplo, é atraente plantar soja na região porque lhe são propícios: clima, solo, acesso ao mercado; há energia e estradas, "crédito no banco" (e, se Deus quiser, equivalência por produto). Claro, todas essas vantagens podem vir abaixo se a tributação for muito elevada, não compensando o investimento. Ou, enfim, nada disto é vantagem se o produtor tem uma área de 8 hectares...

A Secretaria de Agricultura tem direcionado suas ações para as vantagens comparativas da região. Este é o seu papel.

Existe vantagem comparativa para criação do bicho-da-seda, cultivo de ervas medicinais ou a implantação de apiários. São atividades que representam bons negócios em áreas pequenas. Focos de produção como estes estão sendo estimulados para os produtores do DF, com a criação de programas de incentivo, abertura de crédito especial, acesso à tecnologia. A atividade agrícola deve ser rentável, ou não é caso para esta secretaria, mas sim para assistência social. O produtor tem que tirar da terra seu sustento e ter lucro. Por isto não se fala mais em cultura de subsistência; mas sim em lavouras que rendem lucros.

A auto-suficiência do Distrito Federal no setor agrícola é mais uma visão elitista transformada em meta inalcançável. No Eldorado tem de tudo.

Ora, estamos em tempos de globalização do conhecimento. O Distrito Federal não existe sozinho. O intercâmbio de produtos com a região é fundamental para sua própria existência. É preciso que os outros também produzam alimentos. E seja feita a troca.

■ **Nuri Andraus Gassani é secretário de Agricultura do DF**